

FILOSOFIA,
ENCANTAMENTO
E CAMINHO

- *O homem, quem é ele? Elementos de antropologia filosófica*, Battista Mondin
- *Introdução à filosofia: problemas, sistemas, autores, obras*, Battista Mondin
- *Curso de filosofia – vol. 1*, Battista Mondin
- *Curso de filosofia – vol. 2*, Battista Mondin
- *Curso de filosofia – vol. 3*, Battista Mondin
- *Filosofia da religião*, Urbano Zilles
- *Os sofistas*, William Keith Chambers Guthrie
- *Quem é Deus? Elementos de teologia filosófica*, Battista Mondin
- *Os filósofos através dos textos: de Platão a Sartre*, VV.AA.
- *A educação do homem segundo Platão*, Evilázilo Francisco Borges Teixeira
- *Léxico de metafísica*, Aniceto Molinaro
- *Filosofia para todos*, Gianfranco Morra
- *Metafísica: curso sistemático*, Aniceto Molinaro
- *Corpo, alma e saúde: o conceito de homem de Homero a Platão*, Giovanni Reale
- *Teoria do conhecimento e teoria da ciência*, Urbano Zilles
- *Direito e ética: Aristóteles, Hobbes, Kant*, Maria do Carmo Bettencourt de Faria
- *Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte*, Peter Kivy (org.)
- *Ética em movimento*, VV.AA.
- *Por que São Tomás criticou Santo Agostinho. Avicena e o ponto de partida de Duns Escoto*, Étienne Gilson
- *Filosofia da linguagem*, Alexander Miller
- *O problema do ser em Aristóteles*, Pierre Aubenque
- *Antropologia filosófica contemporânea: subjetividade e inversão teórica*, Manfredo Araújo de Oliveira
- *Metafísica: antiga e medieval*, Luciano Rosset; Roque Frangiotti
- *Modelos de filosofia política*, Stefano Petrucciani
- *A ontologia em debate no pensamento contemporâneo*, Manfredo Araújo de Oliveira
- *Panorama das filosofias do século XX*, Urbano Zilles
- *Filosofia: Antiguidade e Idade Média – vol. 1*, Giovanni Reale; Dario Antiseri
- *Filosofia: Idade Moderna – vol. 2*, Giovanni Reale; Dario Antiseri
- *Filosofia: Idade Contemporânea – vol. 3*, Giovanni Reale; Dario Antiseri
- *Filosofia, encantamento e caminho: introdução ao exercício do filosofar*, Vanildo de Paiva

VANILDO DE PAIVA

FILOSOFIA,
ENCANTAMENTO
E CAMINHO

Introdução ao exercício do filosofar



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial

Darlei Zanon

Coordenação editorial

Claudiano Avelino dos Santos

Gerente de design

Danilo Alves Lima

Coordenador de revisão

Tiago José Risi Leme

Preparação do original

Luciana Mourão Maio

Diagramação e capa

Gustavo Gomes

Impressão e acabamento

PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Paiva, Vanildo de

Filosofia, encantamento e caminho / Vanildo de Paiva. – 2. ed. - São Paulo: Paulus, 2022.
Coleção Filosofia.

ISBN 978-65-5562-723-7

1. Filosofia 2. Filosofia - Introduções I. Título II. Série

22-4389

100

CDD

Índice para catálogo sistemático:
1. Filosofia



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Televentas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-723-7

*A meus pais e educadores,
que me deram o dom da vida
e despertaram em mim
a sede da sabedoria!*

SUMÁRIO

Prefácio	9
I. Filosofia: o homem no caminho da Verdade	15
II. Entre as sombras da caverna	25
III. Crise: a angustiante experiência da libertação	37
IV. Maravilhar-se diante da vida: atitude básica do filosofar	45
V. Atitude filosófica: comunhão com o real	53
VI. A filosofia como tarefa	63
VII. O desafio das verticais: um convite final	69
Bibliografia	73

PREFÁCIO

Viver sem filosofar é como ter os olhos fechados sem jamais fazer esforço por abri-los; e o prazer de ver todas as coisas que nossa vista descobre não é comparável à satisfação que dá o conhecimento daquelas que se encontram pela filosofia; e seu estudo é mais necessário para regular nossos costumes e nos conduzir na vida que o uso dos nossos olhos para guiar nossos passos.

Descartes¹

A filosofia causa espanto a muita gente. Para boa parte das pessoas, trata-se de assunto especializado e, por isso mesmo, desinteressante. Juntamente com a recusa ao conhecimento da filosofia, de seus mecanismos e de sua história, recusa-se também a atitude filosófica, contrariando uma verdade pouco tomada a sério: a tarefa de pensar não pode ser delegada a nenhum outro! É intransferível! As consequências do não exercício do pensar, especialmente da omissão crítica diante da vida, nos são bem conhecidas. Basta olhar ao redor e ver, até sem muito esforço, o caos instalado em muitos setores da sociedade, nos quais o pensamento apequenado e a explícita negação do saber reflexivo têm gerado relações marcadas pelo autoritarismo, de um lado, e pela submissão cega e pobreza de espírito, do outro.

O que se pretende, neste ensaio, é abrir perspectivas que despertem o gosto pela filosofia, sem gerar no leitor, especialmente no iniciante, um ranço à tarefa de pensar a sua realidade. Para tanto, recolhi os principais elementos do exercício do filosofar, procurando apresentá-los de maneira organizada, numa linguagem acessível e prazerosa.

¹ DESCARTES, R. *Carta-prefácio aos Princípios*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 38.

Aristóteles já lembrava, na sua *Metafísica*, que “todos os homens desejam naturalmente saber”.² Muitos, no entanto, se perdem nessa tarefa ao longo da vida, talvez por desconhecerem o caminho.

E é sobre este caminho que segue a obra: o caminho apresentado por Platão, brilhante filósofo da Grécia Antiga, na sua famosa Alegoria da Caverna.³ Caminho que conduzirá o leitor apaixonado, desde a tomada de consciência da sua ingenuidade no que se refere à compreensão da vida – ignorância comum a todo homem – até o fascínio da contemplação da Verdade, que sempre desinstala, compromete e desafia.

Trata-se de um encantamento. Há, no exercício do filosofar, um envolvimento tal do sujeito pensante com a vida, com o mundo que o cerca a modo de uma sedução, que é impossível não se render ao enlevo que o pensamento produz. E isso só descobre quem ousa exercitar, como só sabe o que é o amor quem se dispõe a amar, para além de qualquer discurso ou teoria.

Sem dúvida alguma, é muito bom conhecer o pensamento dos outros, sobretudo dos renomados pensadores da História: isso nos enriquece e nos capacita para a tarefa do viver. Mas nada se compara à experiência de produzir o pensamento, pensando.

Em outras palavras, é preciso ir além do “pó” deixado a nós por aqueles que trilharam ousadamente o caminho da filosofia, para enfrentarmos nós mesmos o desafio de pensar a própria vida, como nos ensina o Fabricante de Rodas:

O duque Hwan, de Khi,
o primeiro da dinastia, sentou-se
sob o pátio lendo filosofia;

e Phien, o carpinteiro de rodas, estava
fora, no pátio fabricando uma roda.
Phien pôs de lado
o martelo e a talhadeira,
subiu os degraus,
disse ao duque Hwan:
“Permiti-me perguntar-vos, senhor,
o que estais lendo?”.

² ARISTÓTELES. *Metafísica*. Tradução Vincenzo Cocco. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 13.

³ PLATÃO. *A República*. Tradução Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 2000. (Coleção Os Pensadores).

Disse-lhe o duque:
“Os peritos. As autoridades”.
E Phien perguntou-lhe:
“Vivos ou mortos?”
“Mortos há muito tempo.”
“Então”, disse o fabricante de rodas,
“estais lendo apenas
o pó que deixaram para trás.”
Disse o fabricante:
“Vamos olhar o assunto do
meu ponto de vista.
Quando fabrico rodas,
Se vou com calma, elas caem.
Se vou com muita violência,
elas não se ajustam.
Se não vou nem com muita calma
nem com muita violência,
elas se adaptam bem. O trabalho
é aquilo que eu quero que ele seja.
Isto não podeis transpor em palavras:
tendes apenas de saber como se faz.
Nem mesmo posso dizer a meu filho
exatamente como é feito,
e o meu filho não pode aprender de mim.
Então, aqui estou com setenta anos,
fabricando rodas, ainda!
Os homens antigos
levaram tudo o que sabiam
para o túmulo.
E assim, senhor, o que ledes
é apenas o pó que deixaram atrás de si”.⁴

Fica esta provocação como ponto de partida. Outras virão. Dar-me-ei por satisfeito, se conseguir deixar inquietações ao leitor. Será um sinal de que dará asas ao seu desejo natural de conhecer. Atenderá ao convite da filosofia, cedendo ao encantamento, dispondo-se ao caminho.

Pouso Alegre, 19 de outubro de 2021

O autor

⁴MERTON, T. A Via de Chuang Tzu *apud* BUZZI, A. R. *Introdução ao Pensar*. Petrópolis: Vozes, 1988, p. 226.

